

Rubem Braga

4/2/69

235
Duas Figurinhas

de chuva

Tristeza

COMO é todo escurinho, as môças da loja lhe botaram o apelido de Pelé. É tímido e bem educado — tanto, que chega a ser um pouquinho gago.

Outro dia estava chovendo, Pelé ficou triste. E se queixava:

— Que chuva!

E dez minutos depois:

— Mas que chuva!

Uma das môças se espantou:

— Que tem a chuva, Pelé? Você não tem nenhuma entrega a fazer.

— É a Coca-Cola, dona. Com essa chuva ninguém compra Coca-Cola na praia...

— E que é que você tem com isso?

— Antes de vir para aqui eu era vendedor de Coca-Cola de carrocinha.

— Sei, mas não é mais. Você agora tem ordenado, com chuva ou com sol está ganhando o mesmo.

— É verdade, dona, mas com essa chuva o pessoal da Coca-Cola passa mal. Eu tenho pena deles.

E olhava a chuva com o olho triste de um humilde, mas sincero e leal agente do imperialismo norte-americano.

A frase certa

Aquêlê filho de três anos, tão feinho e sempre tão perrengue, era o seu atraso de vida. O pai da criança, um entregador de gelo, mudara de bairro e talvez de ofício, nunca tivera a menor curiosidade de ver a cara do filho.

Quando a criança morreu, Isolina, está claro, passou o dia chorando. O dia seguinte também ficou lá para dentro, no seu quartinho, chorando sem parar. A dona da casa, compadecida, queria que ela comesse alguma coisa, mas Isolina só sabia chorar.

Passaram-se os dias, passou-se uma semana, e o abatimento de Isolina parecia cada vez maior, até achavam que ela tinha ficado com o juízo fraco. Conversar com ela não adiantava: olhava a cara da pessoa que queria consolá-la e disparava a chorar mais alto.

A môça da casa, que era interna em um colégio religioso de Petrópolis, chegou para as férias, e resolveu ter uma conversa séria com Isolina. Trançou-se com ela no quartinho e falou, falou, falou horas.

No dia seguinte de manhã é que se viu o milagre: Isolina na cozinha, de cara fresca, refeita, cantarolando. Logo que pôde, comentou com a dona da casa:

— Mas que coisa, hem, Dona Maria, eu naquele desespero, me consumindo de chorar, incomodando a senhora... O que me valeu foi aquela conversa tão bonita de Dona Maria de Lourdes. Esta noite eu estive pensando bem, Dona Maria de Lourdes é que tem razão...

E como se estivesse citando uma frase da môça:

— Bobagem, chorar por causa de criança pequena.

M 40-1

DIV 22.10.66

dele 4.7.66

RN74

FLU
julho 79

FLU
julho 79

DIV 4.7.69

241